

Pandemia Coronavírus

APROPUC, AFAPUC E ESTUDANTES DISCUTEM SITUAÇÃO DA UNIVERSIDADE

As associações de professores e funcionários reuniram-se com representantes dos CAs e coletivos. Estavam presentes estudantes da APG- Associação de Pós graduandos, Centros Acadêmicos de Fisioterapia, XXII de Agosto (Direito), Leão XIII (FEA), CACS- (Ciências Sociais), CA de Psicologia, CARI- (Relações Internacionais), CAFIL- (Filosofia), CA Benevides Paixão - (Jornalismo), representantes do Curso de História, além dos Coletivos: Feminista Yabá, Da Ponte prá Cá e NegraSô.

Em uma grande reunião on-line foram elencados os principais problemas que a pandemia de Coronavírus vem trazendo para o cotidiano da PUC-SP e sugeridos possíveis encaminhamentos que serão aprofundados em uma nova reunião, no dia 16/4, às 15hs. Nesta edição o **PUCviva** relata os principais questionamentos de levantados nessa reunião que deverão ser aprofundados durante os próximos dias com o restante da comunidade para nova discussão (veja quadro ao lado).

A APROPUC também tem agendada uma reunião com a Reitoria, na terça-feira, 14/4, onde exporá as suas inquietações à professora Maria Amália.

A APROPUC enviou ofício à Fundasp sobre o Acordo Interno de Trabalho, informando da impossibilidade de realização da reunião agendada para 31/3. Nesse sentido a APROPUC solicitou a manutenção do Acordo Interno de Trabalho dos Professores da PUC-SP 2019-2020, até que o novo texto seja assinado, e a aplicação de imediato das duas gratuidades nos cursos de Graduação e Pós Graduação *stricto sensu* nos cursos oferecidos pela PUC-SP aos filhos de professores, ou seus dependentes legais, até porque a discordância sobre esse ponto se dava por um equívoco de interpretação da cláusula por parte da DRH.

Até o momento a entidade dos professores não recebeu nenhum retorno da Fundasp.

Principais problemas levantados no encontro

Equipamentos

As aulas on-line demonstraram uma carência de equipamentos e acesso à internet por parte de alunos, particularmente os bolsistas que dispõem de menos recursos para investir nesse instrumental. Por isso os estudantes sugeriram que a universidade viabilize recursos para aqueles que, com condições de vida mais precarizadas, não possuem equipamentos adequados em suas casas.

Adaptação dos docentes

Os professores também relataram dificuldades de adaptação às novas condições deliberadas pela PUC-SP, como falta de conhecimento dos novos *softwares* e precariedade das oficinas oferecidas pela reitoria. Ainda foram enumerados problemas como o acesso à biblioteca, a cópias de textos e excertos de livros e manuseio de programas e equipamentos só encontrados nos laboratórios da universidade.

Sobretalho

Os três setores relataram dificuldades encontradas no período de quarentena com o sobretalho causado pelas múltiplas tarefas impostas pelo isolamento. Nesse sentido faz-se necessária uma política comum para enfrentar de modo coerente a situação sem que problemas como o stress atinjam a comunidade. Relatos do impacto à saúde mental que o distanciamento social impõe a todos - professores, funcionários e estudantes - foram quase que unânimes.

Bolsas do pós-graduação

Os estudantes de pós mostraram preocupação com a situação do setor que, mesmo tendo revertida a situação de algumas bolsas, ainda sofre uma sangria muito grande em suas atividades. Nesse sentido foi levantado o necessário engajamento das instâncias dirigentes da universidade para a reversão do quadro e provimento de auxílios por parte da mantenedora aos bolsistas prejudicados.

Implantação definitiva do EaD

É consenso entre os três segmentos que a adoção do ensino *on-line* é uma solução emergencial e temporária para enfrentamento da crise. Esse procedimento não deverá, em hipótese alguma, ser incorporado ao cotidiano da universidade após o término da quarentena, uma vez que a PUC-SP tem nas aulas presenciais uma de suas principais riquezas.

Calendário

Os estudantes levantaram o possível comprometimento do semestre. Nes-

continua na próxima página

continuação da página anterior

se sentido foram discutidas, sem que se chegasse a uma posição definitiva, soluções como a antecipação das férias ou outras alterações no calendário letivo.

Amortização das mensalidades

Os estudantes ponderaram que a crise financeira vem afetando profundamente os discentes que dispõem de menos recursos financeiros, principalmente os bolsistas, alguns inclusive já tendo sido afastados de seus estágios ou empregos em virtude do isolamento. Os estudantes entendem que a PUC tem feito economia com a suspensão de serviços prestados durante a crise e, dessa maneira, seria possível praticar-se uma redução nas mensalidades. Propõem também a amortização de mensalidades em eventual atraso, diluídas nos próximos vencimentos, até o final de seus cursos, sem comprometer a matrícula.

Garantia de emprego e salário

Os presentes foram unânimes em defender que os empregos e salários de docentes e funcionários devem ser

preservados neste momento de crise, assim como apontaram a importância de que os terceirizados tenham a sua condição salarial e a manutenção de seus empregos garantida, permanecendo em isolamento social, principalmente em um momento em que o desgoverno federal ataca as condições de trabalho da população, preservando o lucro de empresas e banqueiros.

Transparência nas decisões

Foi levantada a necessidade de que as decisões a serem tomadas pela universidade sejam melhor discutidas. Embora tenhamos todos a compreensão de que passamos por um momento de exceção, ficou claro que as deliberações sobre a instauração do ensino on-line foram tomadas pela reitoria e direções, cabendo às coordenações e chefias o papel de pressionar os docentes a cumprirem as ordens da reitoria. Em uma situação de absoluta anormalidade é fundamental que Reitoria e Fundasp dialoguem o máximo possível com a comunidade antes de implantarem novas medidas.

Foi consenso a necessidade de uma reunião *online* da Reitoria com os Centros Acadêmicos, Coletivos, Afapuc e Apropuc para que coletivamente debatam alternativas para a crise que garantam a qualidade de ensino

ROLA NA RAMPA

Professor Valdemar Gomes

Faleceu nesta semana, vítima da Covid 19, o professor Valdemar Gomes. Formado em História pela PUC-SP, Valdemar foi um dos fundadores do Cursinho Popular da PUC-SP, mestrou-se em História Social pela PUC-SP e doutorado pela UFABC. Atualmente lecionava na Unicastelo e em escolas do Estado. Valdemar deixa muita saudade pela amizade que o unia a seus amigos, colegas de trabalho e alunos que passaram pela sua sala.

Autoritarismo e Pandemia

Na próxima terça-feira, 14/4, acontece o debate A Ameaça Autoritária em tempos de Pandemia. Com a presença do professor da PUC-SP e diretor da APROPUC, Antonio Carlos Mazzeo, o debate será a *live* de estréia do programa Para Entender o Brasil, transmitido pelo canal Youtube do professor Fabiano Duarte, a partir das 20hs.

Ato defende SUS

Na segunda-feira, 7/4 foi comemorado o Dia Mundial da Saúde. Na data as diversas entidades que trabalham com a saúde em todo o país organizaram manifestações que homenagearam os dedicados profissionais da saúde. Várias entidades também chamaram manifestações por todo o país em defesa do Sistema único de Saúde, SUS, ameaçado cotidianamente pelo desgoverno Bolsonaro.

Capex reverte algumas bolsas cortadas da PUC-SP

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capex, reverteu alguns cortes efetuados no mês de março nas bolsas de pós-graduação da PUC-SP. De início foram cortadas 135 bolsas, a partir de um remanejamento feito pela instituição.

A reitoria entrou com um recurso solicitando que fossem revistos os cortes que inclusive iam em sentido contrário ao próprio texto que os definiram.

Nesta semana a reitoria recebeu a informação de que 35 bolsas voltaram à sua situação normal, dentre elas as sete bol-

sas do programa de Serviço Social, único no país com conceito sete e que erradamente sofreu um considerável corte. As pressões da reitoria junto com a denúncia de várias entidades de classe do serviço social fizeram com que a decisão fosse revertida.

Porém a sangria provocada pelo corte ainda é considerável: são cerca de 100 bolsas que não deverão ser concedidas nos próximos períodos. Os estudantes continuam em sua luta e esperam também que a Fundasp e se engaje na luta dos bolsistas.

Sinpro-SP informa sobre o pagamento dos 7,66%

Começa neste mês o pagamento dos atrasados referentes aos 7,66% que a PUC-SP deixou de incorporar aos salários docentes em 2006. Desta vez quem fará jus ao pagamento serão aqueles professores que já haviam feito acordos com a Fundasp e que agora receberão a diferença dos valores. O pagamento se

inicia em abril e segundo o sindicato informou à APROPUC os professores receberão um dia após o montante ser enviado ao Sinpro-SP pela Fundasp. Assim o primeiro pagamento será feito pela Fundasp em 30/4, devendo ser creditado aos professores que têm direito do dia subsequente.

Usuários denunciam saturação dos hospitais da Intermédica

O jornal Agora publicou em sua edição de 4/4 matéria sobre a saturação de leitos em hospitais das zonas leste e sul da capital e da cidade de Guarulhos. A falta de insumos e leitos ocupados foram as

principais reclamações de usuários da Rede Intermédica Notredame. Procurada pela reportagem do jornal a Intermédica afirmou que desconhece problemas com falta de vagas.

SOLIDARIEDADE

Desde que Organização Mundial da Saúde decretou que a COVID-19 havia tomado proporções de pandemia, em 11/03/2020, o cotidiano que vivemos sofreu alterações drásticas. Está evidente que estamos passando por um momento de desafio a toda à humanidade, momento este que somente poderemos atravessar coletivamente. Isso tem sido destacado em todo mundo, por meio de ações estatais e de organizações da sociedade civil, sendo que a solidariedade desponta como norte nessa travessia.

Nesse sentido, pode-se destacar a mudança das políticas econômicas de Estados pelo mundo que descartaram a cartilha liberal, na qual a intervenção mínima do Estado propiciaria a melhor forma de competição entre os indivíduos, e a adoção absoluta de políticas de solidariedade e divisão das riquezas produzidas nos seus territórios, notadamente por meio de rendas básicas universais.

A vanguarda do discurso neoliberal, os Estados Unidos aprovaram em seu congresso nacional um pacote de transferência direta de renda em valor superior a 10 trilhões de reais, assim como outros países como Índia, Reino Unido e Irã.

No Brasil, o governo federal tem adiado a adoção de medidas que possam auxiliar os mais necessitados, como se apostasse no quanto pior melhor, e as poucas medidas implementadas, de fato, ainda não saíram dos noticiários e do papel. O governo federal ainda publicou uma Medida Provisória (MP 927/20) que possibi-

litava a empresas suspenderem totalmente o contrato e, conseqüentemente, o salário dos trabalhadores por até quatro meses, sem nenhuma contrapartida. Todavia, por conta da pressão da sociedade civil, essa possibilidade foi revogada, sendo agora substituída pela redução de jornada e salários, com uma pequena compensação por parte do governo(1).

Doutro lado, o congresso, por iniciativa da oposição, aprovou nessa semana um projeto de lei que prevê uma renda básica, por ao menos três meses, aos que mais necessitam nesse período, notadamente pessoa pobres e miseráveis, trabalhadores autônomos e MEI's que atuam principalmente nas áreas de serviço, entre outros setores da sociedade duramente atingidos com essa pandemia. Em contrapartida, com a demora do governo na adoção de medidas, temos observado outras instituições republicanas tomando a frente nesse processo, bem como o surgimento de diversas medidas de solidariedade por parte da sociedade civil organizada.

Entre as ações tomadas pela sociedade civil, deve-se destacar diversas ações de grupos para levantar fundos de auxílios, doações de alimentos, entre outras campanhas. Uma que dialogue diretamente com a tradição católica de nossa universidade é a campanha do Padre Júlio Lancelotti que há anos atua junto à população em situação de rua, que nesse momento se mostra uma das parcelas mais vulneráveis da população.

A AFAPUC, se juntando às ações

de solidariedade que vem sendo praticadas, vem pedir a colaboração da nossa comunidade (funcionários, alunos, professores) para que, os que puderem e quiserem, colaborem com qualquer valor com a campanha do Padre Julio Lancelotti na defesa da vida dessa população mais vulnerável ou, ainda, que participem de qualquer uma das tantas outras campanhas que circulam e visam ajudar pessoas carentes e profissionais da saúde com a compra de EPI.

Também lembramos aqui a importância de exercermos nosso papel cidadão cobrando atitudes dos nossos governantes (federal, estadual e municipal), bem como do poder público, para que garantam a saúde e a dignidade dos(as) cidadãos(as) brasileiros(as) nesse momento de crise, a fim de que atravessemos esse período tendo como norte a preservação da vida e a solidariedade. Nessa tarefa o auxílio da Mantenedora, da Reitoria e da Igreja Católica é primordial.

A AFAPUC reitera sua disponibilidade para o diálogo a fim de fomentar ações e planos para que nossa comunidade e nossa sociedade possam atravessar coletivamente esse período de pandemia de um modo solidário, pois juntos somos mais forte.

Diretoria da AFAPUC

(1) <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/eua-anuncia-maior-pacote-da-historia-com-us-2-tri-paracom-bater-impacto-docoronavirus.shtml>